

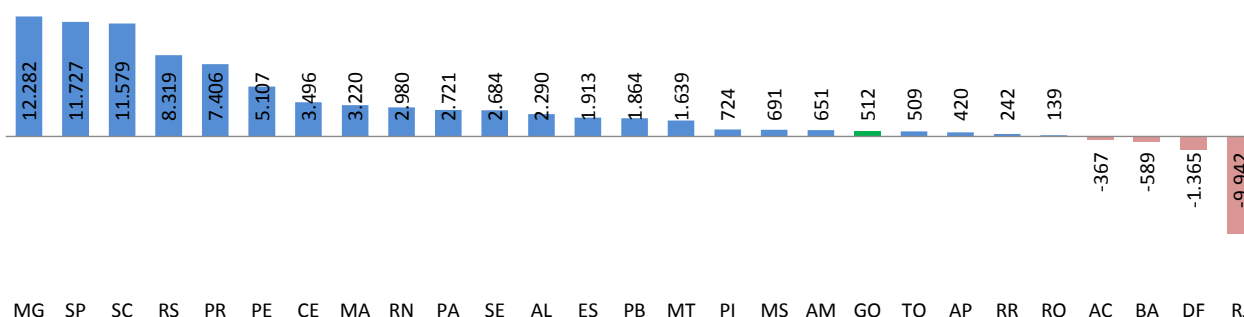
## CAGED – Mercado de Trabalho

**Referência: outubro/2019**

### No mês de outubro, Goiás gerou um saldo positivo de 512 empregos formais

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, pelo décimo mês consecutivo Goiás apresentou saldo positivo de emprego formal. Em outubro de 2019, o estado gerou um saldo de 512 empregos com carteira de trabalho assinada. No Brasil, apenas quatro estados apresentaram saldos negativos, com destaque para o Rio de Janeiro (Gráfico 1). Ademais, o saldo de outubro de 2019 foi melhor do que no ano anterior, cujo saldo foi negativo em 3.565 vagas (Gráfico 2).

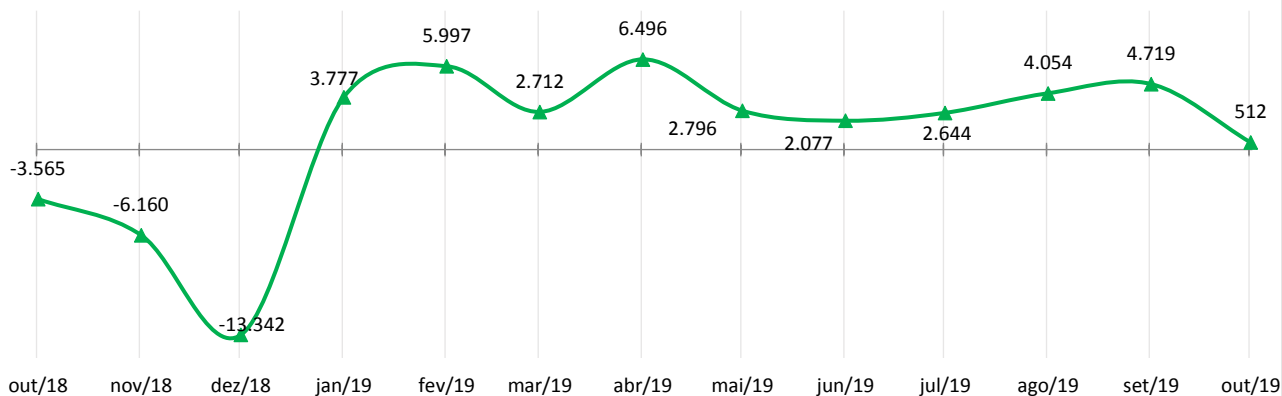
Gráfico 1 - Saldo de emprego (admitidos-desligados), Unidades da Federação, outubro/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Gráfico 2 - Saldo mensal do emprego (admitidos-desligados) - out/2018 a out/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Como mostra a Tabela 1, no total, houve 52.058 novas admissões e 51.546 desligamentos, e os setores da atividade econômica que apresentaram maiores saldo positivos foram o comércio, os serviços e a construção civil.

**CAGED – Mercado de Trabalho**
**Referência: outubro/2019**

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica, outubro de 2019, Goiás

Setores	Total		
	Admitido	Desligado	Saldo
<b>Total</b>	<b>52.058</b>	<b>-51.546</b>	<b>512</b>
Comércio	13.347	-11.866	1.481
Serviços	18.983	-18.132	851
Construção Civil	5.304	-4.925	379
Administração Pública	25	-25	0
S.I.U.P.*	123	-148	-25
Extrativa mineral	120	-177	-57
Agropecuária	6.193	-6.519	-326
Indústria de transformação	7.963	-9.754	-1.791

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

\* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

O setor de Comércio foi o que apresentou maior saldo de emprego, com 1.481 vagas líquidas. O destaque foi para o comércio varejista de produtos alimentícios e para o comércio varejista de mercadorias em geral, que apresentaram saldos de 381 e 202 empregos, respectivamente. Foi também o setor que mais empregou trabalhadores por tempo parcial com um saldo total de 28 vagas. Ao todo, o estado registrou 162 admissões de trabalhadores em tempo parcial, ocupando a 13ª posição frente as demais unidades da federação.

Em segundo lugar ficou o setor de serviços com um saldo de 851 empregos, sendo o setor que mais admitiu trabalhadores no mês de outubro, com 18.983 contratações. Pela classe da CNAE 2.0, houve um saldo de 212 vagas no ramo de apoio administrativo e 200 vagas no setor de transporte rodoviário de carga. Além do mais, os serviços foram o setor que mais aderiu à forma de contratação de trabalho intermitente, modalidade inserida a partir de 2017 na reforma trabalhista prevista na Lei nº 13.467 de 2017, com um saldo 249 empregos, sendo 181 só no segmento de atividades de vigilância e segurança privada. O estado apresentou 469 admissões nessa modalidade e gerou um saldo de 326 vagas líquidas, ocupando, assim, a 10ª colocação entre as unidades da federação, que juntas registraram um estoque de 14.254 admissões.

Em terceiro lugar ficou o setor de construção civil, que apresentou um saldo de 379 novos postos de trabalhos, sendo que os segmentos que mais se destacaram foram de instalações elétricas e instalações hidráulicas, com saldos de 519 e 66 empregos, respectivamente.

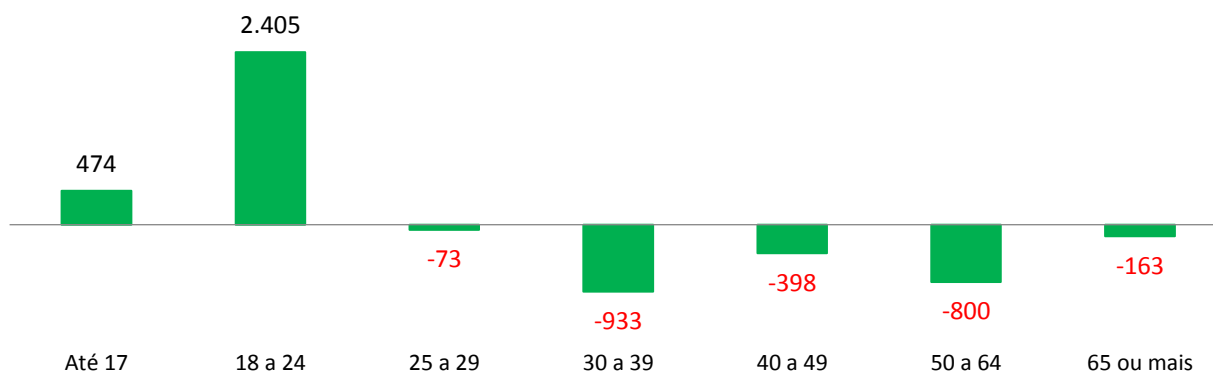
Ademais, é importante destacar que o resultado negativo da indústria de transformação (1.791 postos de trabalho a menos) se deveu principalmente à indústria de fabricação de álcool, que registrou 1.852 desligamentos e, sozinha, foi responsável por um saldo negativo de 1.612 vagas.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal captou mais mão de obra de jovens com idade entre 18 a 24 anos, tanto que nesta faixa etária houve 15.658 novas admissões e um saldo de emprego de 2.405 vagas. Em contrapartida, houve muitas demissões nas faixas de idade superior a 25 anos, principalmente na faixa entre 30 a 39 anos, que registrou 15.485 desligamentos, apresentando saldo negativo de 933 vagas.

## CAGED – Mercado de Trabalho

**Referência: outubro/2019**

Gráfico 3 - Saldo mensal de empregos formais (admitidos menos desligados) por faixa etária (anos de idade), Goiás, outubro de 2019



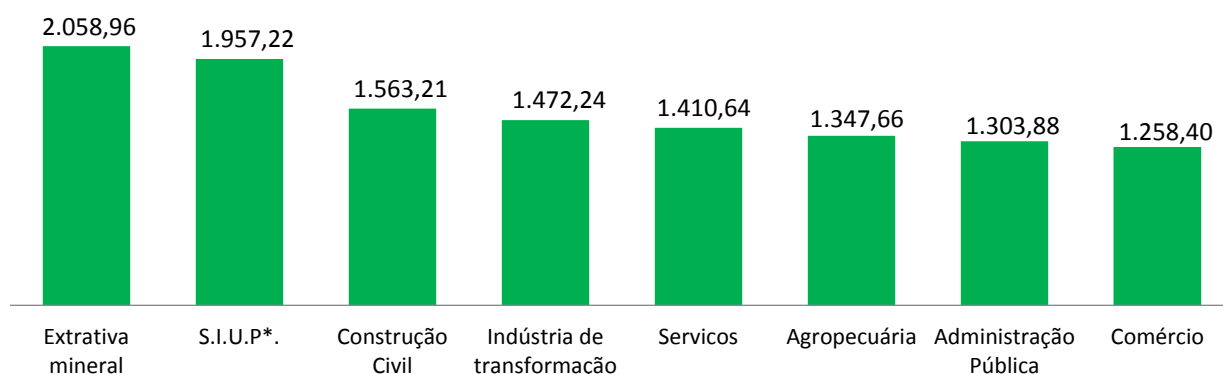
Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Para o estado de Goiás, o salário médio do emprego formal em outubro de 2019 foi de R\$ 1.349,70. Em relação às demais unidades da federação, o estado se mantém na 14ª colocação entre aqueles com salários mais elevados. O salário médio de admissão foi de R\$ 1.337,75 e o de desligamento R\$ 1.452,21.

Olhando o salário médio entre os setores no estado, tem-se que a indústria extrativa mineral foi o setor que apresentou maior salário médio mensal com remuneração de R\$ 2.058,96, seguido do serviço industrial de utilidade pública (R\$ 1.957,22) e da construção civil (R\$ 1.563,21), sendo este último, como já mencionado, o terceiro setor a gerar mais empregos no estado em outubro. Em contrapartida, o comércio, que apresentou maior saldo de empregos, é o setor com a menor salário médio mensal (R\$ 1.258,40) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Salário médio mensal por setor (em reais), Goiás, outubro de 2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

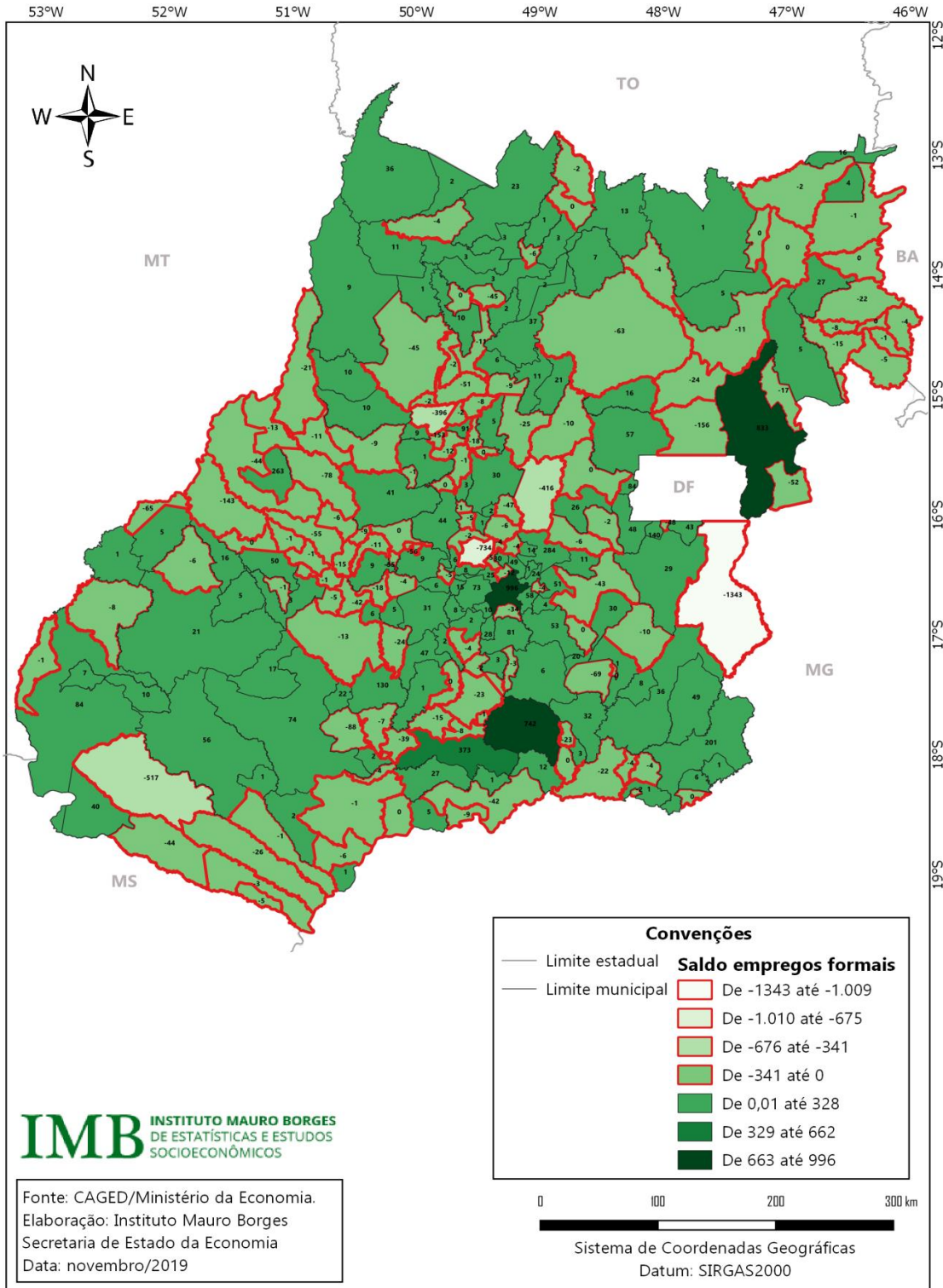
\* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

Entre os municípios goianos, os cinco que mais geraram empregos formais em outubro de 2019 foram: Goiânia com saldo de 996 vagas líquidas, seguido de Formosa (833), Morrinhos (742), Goiatuba (373) e Anápolis (284).

## CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: outubro/2019

Mapa 1 - Saldo de emprego dos municípios goianos, out/2019



Em contrapartida, Cristalina foi a cidade que apresentou menor saldo de emprego (-1.343), isto deve se principalmente pelas lavouras temporárias, uma vez que só nesse segmento o saldo foi de -838 vagas

## CAGED – Mercado de Trabalho

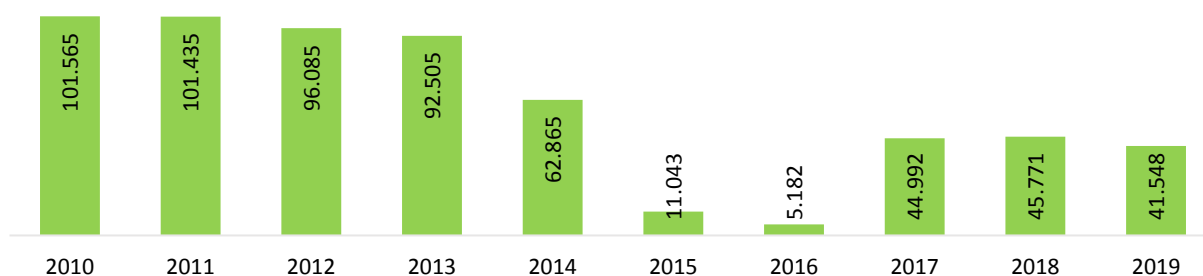
Referência: outubro/2019

líquidas, o que mostra a importância desta atividade sobre o montante de empregos do município, o qual apresentou um saldo de -1.299 empregos só no setor agropecuária.

Goiânia se destacou na construção civil, no segmento de instalações elétricas. Já Formosa e Morrinhos apresentaram maiores saldos no setor agropecuária, em específico, na produção de sementes certificadas.

No acumulado de janeiro de 2019 até outubro foram criados 41.548 novos postos, com variação de -3,42% em relação ao mesmo período do ano anterior. Verifica-se no Gráfico 5 que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, mesmo nos anos em que ocorreu uma desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).

Gráfico 5 - Saldo acumulado de emprego, janeiro a outubro, Goiás



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Nota: Ajustado com declarações fora do prazo. Consulta 21/11/2019.

A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a outubro de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país.

No acumulado até outubro, os setores que apresentaram os maiores saldos foram: serviços (16.027), agropecuária (9.424) e indústria de transformação (8.624). A cidade de Goiânia teve uma grande representatividade nacional, pois, foi a 8ª cidade a gerar maior saldo de emprego formal no ano (no total líquido de 7.031 vagas), com destaque para o setor de serviços, com um saldo de 4.484 novas vagas.

O segundo e terceiro municípios a apresentar os maiores saldos de empregos formais no acumulado até outubro foram Rio Verde e Anápolis, ocupando a 51ª e a 60ª colocações no *ranking* nacional, respectivamente. Tanto o município de Rio Verde quanto de Anápolis se destacaram no setor de serviços com saldos de empregos respectivamente de 1.219 e 1.544 vagas líquidas. Já Cristalina se destacou no setor agropecuária com saldo de 2.254 empregos, enquanto que Aparecida de Goiânia apresentou bom desempenho no setor de construção civil com saldo de 1.150 empregos (Tabela 2).

**CAGED – Mercado de Trabalho**
**Referência: outubro/2019**

Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de janeiro a outubro de 2019

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind. Transformação	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agropecuária	TOTAL
8º	Goiânia	-5	436	-63	2.078	280	4.484	-82	-97	7.031
51º	Rio Verde	15	637	14	-1	293	1.219	0	375	2.552
60º	Anápolis	-4	565	-42	90	139	1.544	2	45	2.339
62º	Cristalina	2	76	1	-99	104	-49	0	2.258	2.293
82º	Aparecida de Goiânia	11	527	-15	1.150	261	-10	-8	-23	1.893
103º	Goianésia	-57	1.273	5	-327	50	782	13	-212	1.527
121º	Formosa	17	28	-9	120	147	443	0	571	1.317
156º	Jataí	3	108	-3	0	299	518	0	217	1.142
186º	Itapaci	1	758	0	51	22	42	0	116	990
213º	Catalão	-43	78	7	190	20	344	7	262	865
<b>Total do Estado</b>		180	8.624	45	4.543	2.759	16.027	-54	9.424	41.548

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

 Nota: <sup>1</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 22/11/2019.

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de outubro de 2019, o acumulado no ano de 2019 e o acumulado nos últimos 12 meses, para os vários setores.

Como foi indicado antes, em outubro de 2019, o setor que mais se destacou foi o comércio, com saldo de 1.481 empregos, com destaque para o subsetor de comércio varejista com saldo de 1.164 vagas. Em segundo lugar ficou o setor de serviços com saldo de 851 postos de trabalho, seguido do setor de Construção Civil (379) (Tabela 3).

Já no acumulado dos últimos doze meses foram criados 21.612 empregos líquidos, os setores que mais empregaram foram os setores de serviços com saldo de 14.008 vagas e o comércio com um saldo de 5.945 vagas.

**CAGED – Mercado de Trabalho**
**Referência: outubro/2019**

Tabela 3 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, outubro 2019, Goiás.

Setores	out/19			No ano*			Em 12 meses**		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
<b>Extrativa mineral</b>	<b>120</b>	<b>177</b>	<b>-57</b>	<b>1.902</b>	<b>1.722</b>	<b>180</b>	<b>2.090</b>	<b>2.134</b>	<b>-44</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>7.963</b>	<b>9.754</b>	<b>-1.791</b>	<b>88.646</b>	<b>80.022</b>	<b>8.624</b>	<b>99.717</b>	<b>97.702</b>	<b>2.015</b>
Prod minerais não metálicos	445	442	3	4.377	4.162	215	4.979	5.057	-78
Metalúrgica	465	466	-1	5.059	4.578	481	5.863	5.396	467
Mecânica	416	426	-10	4.438	4.060	378	5.307	4.690	617
Material elétrico e comunicação	149	184	-35	1.579	1.181	398	1.746	1.433	313
Material de transporte	106	117	-11	1.317	1.056	261	1.473	1.173	300
Madeira e mobiliário	315	307	8	2.989	3.051	-62	3.452	3.564	-112
Papel, papelão, editorial e gráfica	205	216	-11	2.131	2.449	-318	2.428	2.940	-512
Borracha, Fumo e Couros	235	249	-14	2.615	2.561	54	2.992	3.024	-32
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	1.079	2.519	-1.440	16.089	13.293	2.796	17.756	17.953	-197
Têxtil e vestuário	885	1.046	-161	11.355	10.059	1.296	12.561	12.152	409
Calçados	18	21	-3	242	297	-55	267	363	-96
Prod Alimentícios e Bebidas	3.645	3.761	-116	36.455	33.275	3.180	40.893	39.957	936
<b>Serviço industrial de utilidade pública</b>	<b>123</b>	<b>148</b>	<b>-25</b>	<b>1.707</b>	<b>1.662</b>	<b>45</b>	<b>1.973</b>	<b>2.054</b>	<b>-81</b>
<b>Construção civil</b>	<b>5.304</b>	<b>4.925</b>	<b>379</b>	<b>46.049</b>	<b>41.506</b>	<b>4.543</b>	<b>51.510</b>	<b>51.782</b>	<b>-272</b>
<b>Comércio</b>	<b>13.347</b>	<b>11.866</b>	<b>1.481</b>	<b>121.388</b>	<b>118.629</b>	<b>2.759</b>	<b>145.897</b>	<b>139.952</b>	<b>5.945</b>
Com varejista	11.188	10.024	1.164	101.139	99.271	1.868	122.018	117.218	4.800
Com atacadista	2.159	1.842	317	20.249	19.358	891	23.879	22.734	1.145
<b>Serviços</b>	<b>18.983</b>	<b>18.132</b>	<b>851</b>	<b>200.090</b>	<b>184.063</b>	<b>16.027</b>	<b>232.231</b>	<b>218.223</b>	<b>14.008</b>
Inst financeiras	245	282	-37	2.078	2.035	43	2.445	2.415	30
Com. e adm imóveis	6.714	6.244	470	70.395	62.535	7.860	81.494	72.911	8.583
Transporte e Comunicação	2.273	2.023	250	24.509	21.385	3.124	28.461	26.704	1.757
Alojamento, alimentação	7.217	7.085	132	72.348	71.679	669	85.572	84.606	966
Médicos e odontológicos	1.614	1.531	83	16.071	14.490	1.581	18.359	16.897	1.462
Ensino	920	967	-47	14.689	11.939	2.750	15.900	14.690	1.210
<b>Administração pública</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>285</b>	<b>339</b>	<b>-54</b>	<b>324</b>	<b>389</b>	<b>-65</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>6.193</b>	<b>6.519</b>	<b>-326</b>	<b>63.234</b>	<b>53.810</b>	<b>9.424</b>	<b>71.211</b>	<b>71.105</b>	<b>106</b>
<b>Total</b>	<b>52.058</b>	<b>51.546</b>	<b>512</b>	<b>523.301</b>	<b>481.753</b>	<b>41.548</b>	<b>604.953</b>	<b>583.341</b>	<b>21.612</b>

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Responsável Técnico:

**Clécia Ivânia Rosa Satel**  
 Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

**Vitória Ferreira Dias**  
 Estagiária do IMB

**Cláudio André Gondim Nogueira**  
 Diretor-Executivo do IMB